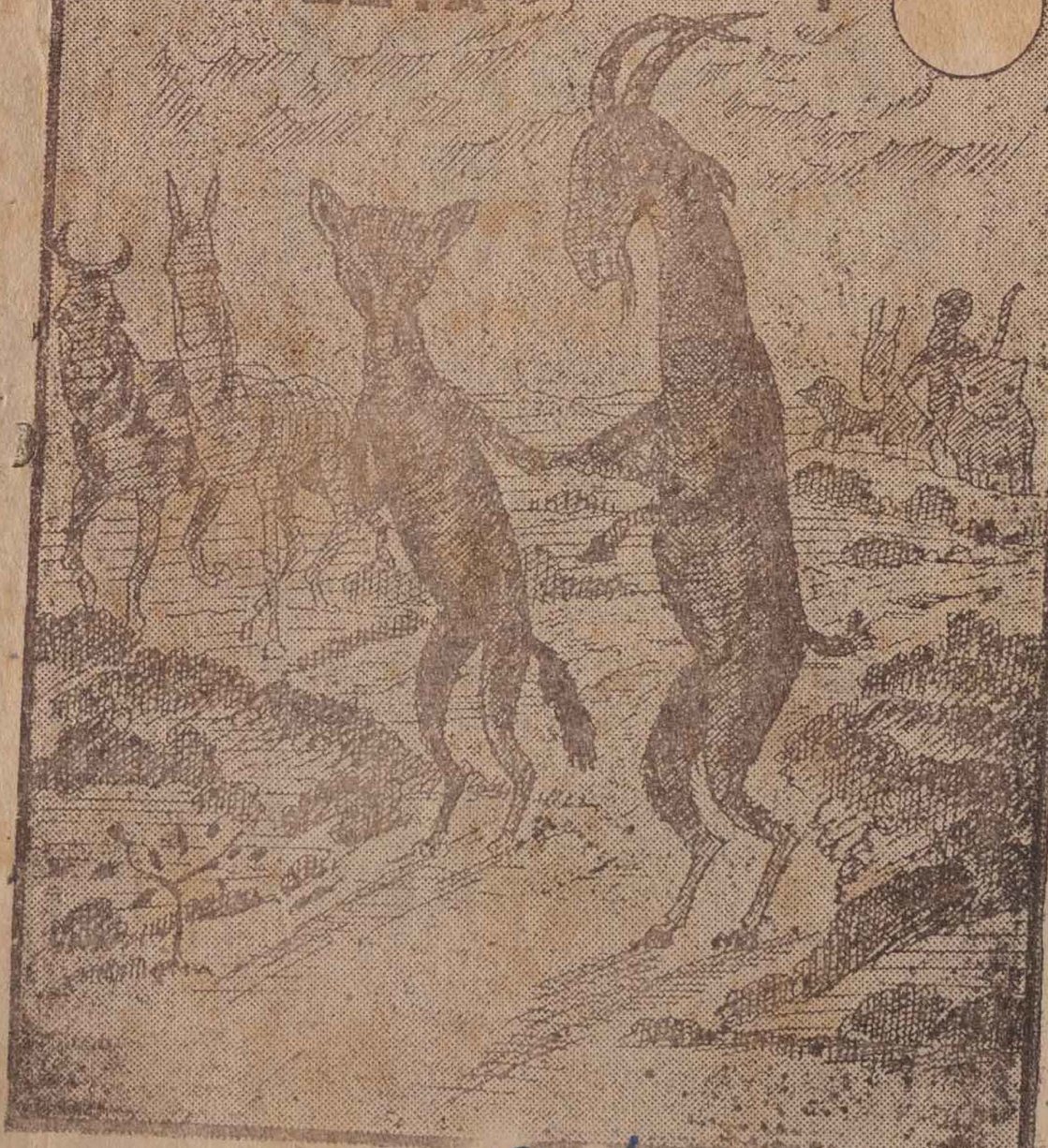
O CASAMENTO DO BODE COM A RAPOSA

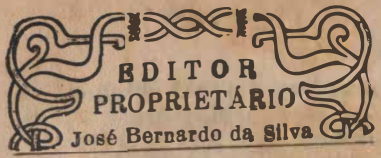
HISTORIA COMPLETA

PREÇO



Cat. 765.

Firmino Teixeira do Amaral
(Cat I-765)



O CASAMENTO DO Bode com a Raposa

OUÇO os velhos dizerem
que os bichos da antiguidade
falavam como falamos
e tinham civilidade
nesse tempo até os bichos
casavam por amizade

Nesse tempo o mestre burro
lia, escrevia e contava
o cavalo era escrivão
o cachorro advogava
o carneiro era copeiro
o jaboti desenhava

Leão era rei dos bichos
onça era professôra
elefante era juiz
raposa era agricultora
o camelo era correio
a aranha tecedora

O boi era general
o galo era corneteiro
o porco, soldado raso
o veado era vaqueiro
o coelho, chefe do mato
o macaco era ferreiro

Gavião criava pintos
guaxinim plantava cana
o macaco na sua tenda
vendia queijo e banana
aos outros à prestação
pra receber por semana

Urso era presidente
a traça era costureira
girafa fazia renda
cotia era engomadeira
peru era viajante
cobra vendia na feira

O lôbo era capitão
urubu era marchante
o jacaré bacharel
canguru comerciante
o peba era coletor
camaleão despachante

A coruja era feiticeira
o papagaio, pregador
periquito era fiscal
o sapo era caiador
a preguiça era parteira
mestre bode era doutor

O gato era tenente
pavão era sapateiro
mucura vendia ovos
tiú era cozinheiro
tamanduá era padre
o preá era barbeiro

A cigarra era cantora
o mocó era dentista
o socó era pescador
e a garça era modista
morcego, guarda noturno
lagarta era desenhista

Afinal todos os bichos
daquele tempo passado
eram como os homens hoje
viviam tudo empregado
não se via bandalheira
nem se vivia enganado

O bode era doutor
de alta capacidade
namorou-se da raposa
lhe consagrando amizade
e prometende mais logo
fazer-lhe a felicidade

A raposa muito alegre
chegou em casa contou
pra sua mãe, que sabendo
com muito gôsto aceitou
a raposa de contente
nesse dia não jantou

Disse o velho: o doutor bode
é um jovem muito decente
pertencente a alta escol
é filho de boa gente
porém queremos saber
se o pai dêle consente

Quando o bode velho soube
também não propôs questão
deu consentimento ao filho
de dar à raposa a mão
a velha cabra então disse:
não acho boa a união

—Meu filho sendo um doutor
da alta sociedade
querer casar com uma moça
de tão baixa qualidade?
respondeu o velho sorrindo:
isto é formalidade

—A raposa também é
duma raça boa e pura
é uma jovem elegante
e vive da agricultura;
respondeu a cabra zangada:
mas não me agrada a figura

—Eu não sei que diabo tem
que a tal não posso me unir
me arrepiam os cabelos
só em ver ela sorrir
porém como todos querem
o jeito é eu consentir

Doutor bode quando soube
que sua mãe consentia
deu três pulos no terreiro
tomou rapé de alegria
correu à casa da noiva
para contar o que havia

A raposa mui contente
foi dizendo: agora vai
aproveite a ocasião
me pede logo a meu pai
sem que leve a decisão
tu hoje daqui não sai

O bode fêz uma carta
muito bem feita e mandou
pela resposta, na sala
silencioso esperou
o velho recebe a carta
veio em pessoa e falou

Disse o velho: doutor bode
para que tanta vergonha?
eu me acho ao seu dispor
e precisando disponha;
dona raposa de lado
se conservava risonha

O bode como doutor
falou em cima da bucha:
é muito certo o ditado:
filho de pobre não luxa
o pobre de vez se atrapalha
mas o rico desembucha

—Dona raposa, eu lhe peço
como seu maior amigo
a sua filha estimada
para se casar comigo;
—Doutor bode, é só dizer
se ela quer casar consigo

—Sendo que ela queira
o seu pedido está feito
cá do meu lado eu garanto
de muito gôsto eu aceito;
chamaram dona raposa
e contrataram direito

Ajustaram o casamento
marcaram o mês e o dia
mandaram logo avisar
ao padre da freguezia
e o velho tamanduá
com tôda sua família

Fizeram logo os convites
por cartas especiais
desde os soldados rasos
aos mais altos generais
afinal todos os bichos
da classe dos animais

O leão como era rei
mandou dizer que não ia
porém estava ao dispor
se quizesse garantia
mandava uma fôrça armada
de linha ou cavalaria

O bode lhe agradeceu
dizendo não precisar
pois não tinha inimigo
que lhe quizesse atacar
porém se fôsse preciso
telefonava pra lá

Afinal chegou o dia
do casamento feliz
primeiramente iriam
na presença do juiz
depois foram se casar
na igreja da matriz

As testemunhas do bode
foram o cachorro e o elefante
da raposa, a professôra
onça pintada galante
e a filha do capitão lôbo
uma jovem elegante

Sapo tocava guitarra
o macaco, bandolim
periquito na rabeca
canguru no violino
caitetu no contra-baixo
e peru no cavaquinho

Guaxinim tocava flauta
o papagaio, violão
o socó no clarinete
morcego no rabecão
mestre coelho no tambor
o mocó no bombardão

Veado lavava pratos
carneiro botava mesa
a garça junto ao pavão
iam fazendo a limpeza
o porco de sentinela
para servir de defesa

Estavam todos na mesa
começou uma discussão
dizia o lôbo que era
superior ao leão
salta o cachorro dizendo:
amigo, agora isto não!

—Diga-me por qual motivo
és melhor que o leão?
êle sendo o nosso rei
tem o direito na mão
temos de reconhecê-lo
como chefe da nação

Porém o lôbo zangou-se
e queria porque queria
ver terminar em desgôsto
a festa daquele dia
o cachorro deitou-lhe o braço
errou, pegou na cotia

E o raposo na luta
a favor do capitão
o cachorro pegou de jeito
e lhe deu um bofetão
e uma grande dentada
deixando-o morto no chão

Nisto chega o doutor bode
vendo seu sogro morrer
e a professôra também
veio a cena defender
mas o boi pulou na frente
fêz a onça esmorecer

Capitão lôbo nesse dia
arrenegou do diabo
o corneteiro entrou na luta
poucos minutos deu cabo
camelo quebrou o espinhaço
a anta perdeu o rabo

Salta o burro e foi dizendo:
com o leão ninguém bole
podem vir duzentos lôbos
um bocado não me engole!
deu um ponta-pé no urso
que inda hoje anda mole

Peru correu para um lado
quase morre de tremer
veado vendo a zuada
tratou logo de correr
o jacaré caiu n'água
não quiz a vida perder

Tenente gato na luta
com o dente agarrou o preá
macaco pulou no pau
e gritou: guarda de lá
façam o angu de vocês
que fico olhando de cá!

A raposa há muito tempo
já tinha escapulido
vendo o cachorro na luta
não quiz saber do marido
caçote deixou a barba
cobra deixou o vestido

O peba apanhou de pau
a traça ficou em farrapo
urubu quebrou a perna
jaboti deixaram em trapo
a mucura quase morre
pisaram em cima do sapo

O morcego por mais sabido
agarrou-se no cavalo
o grilo ia fugindo
gavião pôde pegá-lo
a barata se desviando
passou pro bico do galo

Dum murro o coelho quebrou
o pescoço do socó
deixou a preguiça sem junta
ficou sem rabo o mocó
a girafa disse: vôtes!
quem quizer que brigue só!

Onça fêz uma carranca
deu um bofete no bode
êste pulando dizia:
com a onça ninguém pode
dum bofete que me deu
quase me arranca o bigode

Porco sacou um facão
e gritou: guarda debaixo!
com meia hora de luta
sangue corria em riacho
pavão apanhou de pau
mas não sujou o penacho

Camaleão foi saindo
guaxinim meteu-lhe a faca
o cachorro pegou o padre
e foi com êle à estaca
disse a garça: vocês briguem
mas não me sujem a casaca

O papagaio nem sabia
que rumo tinha tomado
cigarra estava voando
o caboré estava trepado
a rã detraz duma porta
o tiú todo arranhado

O elefante e o boi
lutavam na fôrça bruta
o cachorro com o lôbo
e a onça na disputa
a anta mais o mocó
perderam o rabo na luta

Com duas horas de luta
o campo estava deserto
não tinha quem visse mais
um dêles ali por perto
desde êsse dia que os bichos
se intrigaram por certo

Vamos saber dos noivos
que tinham se escapulido
raposa muito nervosa
por já ter tudo perdido
se não fôsse o casamento
seu pai não tinha morrido

—Camisa de sete varas
só veste ela quem pode
diabo leve o casamento!
chorando dizia o bode
por causa do tal casório
ia perdendo o bigode

O bode fêz uma jura
por tudo que é sagrado
podendo divorciar-se
não seria mais casado
na minha mente o camelo
saiu mais prejudicado

A cabo de muito tempo
a raposa apareceu
magra, doente e pelada
que nem o bode conheceu
chorando amargosamente
pelo seu pai que perdeu

Dizia: perdi meu pai
disse o bode: se eu não corro
a onça deu um bofete
e um murro que quase morro
culpados de tudo isso
foram o lôbo e o cachorro

A raposa convida o bode
para se divorciar
e fêz juramento a Deus
de nunca mais se casar
ficou de mal o cachorro
para nunca mais falar

— F I M —

Juàzeiro, 26-3-65

4843

Tip. São Francisco
JOSE' BERNARDO DA SILVA
Rua Santa Luzia, 263-269
Juàzeiro do Norte-Ceará

REVENDEDORES:

João José da Silva
Travessa de S. José, 87 -- Recife - Pe.

Benedito Antonio de Matos
Café S. Miguel, dentro do Mercado Central. Fortaleza-Ceará

Lino Ferreira Neto
Mercado Público N. 18-Bacabal-Ma.

Antonio Alves da Silva
Rua Clodoaldo Freitas, 707-Terezina-Pi.

SNB